

## Florence e a teoria ambientalista: marcos da história à luz da sociologia das profissões

*Florence and the environmentalist theory: marks of history in the light of sociology of professions*

*Florence y la teoría del medio ambiente: marcos de la historia a la luz de la sociología de profesiones*

### RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre Florence Nightingale e sua Teoria Ambientalista como marcos da enfermagem como profissão e suas relações com a pandemia da COVID-19. **Método:** texto reflexivo, elaborado à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson.

**Resultados:** foram delineadas três categorias reflexivas, sendo elas "Florence Nightingale: aspectos biográficos"; "Os alicerces para construção de conhecimento próprio e a credibilização da enfermagem como profissão"; "Teoria Ambientalista (1859) e pandemia COVID-19: continuidades". **Conclusão:** a reflexão, acerca das contribuições de Florence Nightingale e de sua Teoria Ambientalista como marcos da enfermagem como profissão, torna-se uma necessidade, uma vez que, diante ao contexto pandêmico, o seu legado e a sua Teoria têm potência para ressignificar o cuidado da enfermagem.

**Descritores:** Teoria de Enfermagem; Sociologia; Enfermagem; História da Enfermagem; Pandemias.

### ABSTRACT

**Objective:** to reflect on Florence Nightingale and her Environmental Theory as milestones of nursing as a profession and its relationships with the COVID-19 pandemic.

**Method:** reflective text, elaborated in the light of the Sociology of Professions by Eliot Freidson. **Results:** three reflective categories were outlined, namely "Florence Nightingale: biographical aspects"; "The foundations for the construction of own knowledge and the credibility of nursing as a profession"; "Environmental Theory (1859) and pandemic COVID-19: continuities". **Conclusion:** a reflection on the contributions of Florence Nightingale and her Environmental Theory as milestones of nursing as a profession becomes a necessity, given the pandemic context, her legacy and her Theory have the power to resignify care of nursing.

**Descriptors:** Nursing Theory; Sociology; Nursing; History of Nursing; Pandemics.

### RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre Florence Nightingale y su teoría ambiental como marco histórico de la enfermería como profesión y su relación con la pandemia COVID-19.

**Método:** texto reflexivo, elaborado a la luz de la Sociología de las profesiones por Eliot Freidson. **Resultados:** se describieron tres categorías reflexivas, a saber, "Florence Nightingale: aspectos biográficos"; "Los fundamentos para la construcción del conocimiento propio y la credibilidad de la enfermería como profesión"; "Teoría ambientalista (1859) y pandemia COVID-19: continuidades". **Conclusión:** la reflexión sobre las contribuciones de Florence Nightingale y su teoría ambientalista como marco histórico de la enfermería como profesión, se convierte en una necesidad, dado que, en el contexto de la pandemia, su legado y su teoría tienen el poder de replantear la atención de la enfermería.

**Descritores:** Teoría de Enfermería; Sociología; Enfermería; Historia de la Enfermería; Pandemias.

Miguir Terezinha Vieccelli

Donoso<sup>1</sup>

 [0000-0002-5497-9520](https://orcid.org/0000-0002-5497-9520)

Fernanda Batista Oliveira Santos<sup>1</sup>

 [0000-0002-8523-0547](https://orcid.org/0000-0002-8523-0547)

Fernanda Alves dos Santos

Carregal<sup>1</sup>

 [0000-0001-7777-1610](https://orcid.org/0000-0001-7777-1610)

Salete Maria de Fátima Silqueira<sup>1</sup>

 [0000-0002-4248-7107](https://orcid.org/0000-0002-4248-7107)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – MG, Brasil.

Autor correspondente:

Miguir Terezinha Vieccelli Donoso

E-mail: [miguir@enf.ufmg.br](mailto:miguir@enf.ufmg.br)

### Como citar este artigo:

Donoso MTV, Santos FBO, Carregal FAS, et al. Florence e a teoria ambientalista: marcos da história à luz da sociologia das profissões. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;12:e3866. [Access \_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.3866>

## INTRODUÇÃO

O perfil identitário das profissões e suas histórias guardam relações singulares com a própria história da humanidade. Em vista do caminho percorrido da enfermagem como profissão, a visibilidade, a imagem e a identidade profissional do enfermeiro têm sido enfoques de estudos nas últimas décadas<sup>(1)</sup>.

Sobre a história da enfermagem, tal discussão se faz relevante ao considerarmos que esta passou e ainda passa por uma superação paradigmática conceitual do que vem a ser uma ocupação feminina, como desdobramento da função materna e religiosa, para a caracterização de uma profissão que se faz cunhada em conhecimento próprio/expertise, legitimação do Estado por meio das normatizações e que atende a uma necessidade social<sup>(2)</sup>.

Neste sentido, o marco da enfermagem profissional, mundialmente reconhecido, encontra-se na figura de Florence Nightingale. Nascida em família aristocrata, viveu na Inglaterra vitoriana entre os anos de 1820 a 1910. Destacou-se na Guerra da Crimeia (1856) pelos cuidados a feridos e por redução importante de mortalidade por infecção, documentados por meio de dados estatísticos – “Diagrama de Florence”. Desta imersão, tirou as bases para a primeira teoria de enfermagem – Teoria Ambientalista, o que junto à criação de uma Escola de Enfermagem no Hospital St. Thomas (1860), reforçou a configuração de uma nova era: a Enfermagem Moderna/enfermagem profissional<sup>(3)</sup>.

Uma das características de uma profissão consolidada na sociedade é a sua visibilização, sobretudo como necessidade social<sup>(2)</sup>. Entende-se que este é um processo que vai legitimando e sendo legitimado dialeticamente com o passar do tempo e conforme as características do momento histórico<sup>(4)</sup>. A pandemia da COVID-19 tem marcado a enfermagem com intensa repercussão nas mídias sociais, seja por seu trabalho de cuidado à população, seja pela constante luta por seu reconhecimento como ciência.

Considerando a enfermagem como detentora de um *corpus* de conhecimentos específicos e próprios, pensados a partir do marco de profissionalização de Florence Nightingale e sua Teoria Ambientalista, como a primeira iniciativa de teorização científica do conhecimento da enfermagem, vislumbrou-se oportunizar uma reflexão tendo esses marcos como motins para a melhor visualização e compreensão do cenário pandêmico de COVID-19.

Assim, objetivou-se refletir sobre Florence Nightingale e sua Teoria Ambientalista como marcos da enfermagem como profissão e suas relações com a pandemia da COVID-19.

## MÉTODO

Trata-se de texto reflexivo, de perspectiva histórica e que utiliza a pesquisa documental como método de investigação. A elaboração deste texto tomou por base especialmente artigos de periódicos científicos e livros clássicos sobre a história da enfermagem e suas concepções, sem limite de data de publicação. Utilizou-se o arcabouço teórico da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson, possibilitando reflexões e contextualização da prática da enfermagem em seus diversos cenários de atuação na saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Florence Nightingale: aspectos biográficos

Florence Nightingale vinha de uma família com poder econômico, social e político. Isto foi salientado constantemente e considerado como decisivo para que seus feitos fossem propagados. Pode-se dizer que todo este contexto a apoiou na legitimação da enfermagem como profissão e também em sua visibilização como necessidade social<sup>(2)</sup>.

Florence nasceu em Florença, Itália, durante uma viagem realizada por seus pais. Chama atenção a educação de base privilegiada recebida da família, pois era incomum para a mulher da época que, em geral, era voltada para a vida doméstica. Além de falar vários idiomas, teve contato com o universo da matemática avançada, em que se destacou. O raciocínio lógico e objetivo apoiaram-na no desenvolvimento de cálculos estatísticos, na proposição do “Diagrama de Florence”, elevando a sua expertise na enfermagem no território da estatística e epidemiologia<sup>(5)</sup>.

Tal educação diferenciada proporcionou à Florence Nightingale um olhar plural e à frente do seu tempo. Ela não se enquadrava no padrão esperado para a mulher nobre dos anos 1800 na Inglaterra. Sua decisão em se tornar enfermeira e ir para a Guerra da Crimeia foi contestada por sua família<sup>(6)</sup>.

### Os alicerces para construção de conhecimento próprio e credibilização da enfermagem como profissão

Inegavelmente, Florence Nightingale se tornou um marco mundial da enfermagem

profissional ao repensar a ocupação da mulher cuidadora em uma ótica escolarizada, detentora de saber próprio e credibilizada junto à sociedade. Este período ficou conhecido como Enfermagem Moderna e a Guerra da Crimeia (1856) foi evento importante para que Florence pudesse experimentar o que viria a ser a Teoria Ambientalista (1859), fazendo notar o diferencial de se ter a figura da enfermeira em situações bélicas, epidêmicas e pandêmicas.

A teoria de Florence Nightingale apresenta como foco principal o meio ambiente, interpretado como todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo, capazes de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença e a morte. Nesta, a doença é considerada um processo restaurador da saúde e, a função da enfermeira é equilibrar o meio ambiente, com o intuito de conservar a energia vital do paciente, a fim de recuperar-se da doença, priorizando o fornecimento de um ambiente estimulador do desenvolvimento da saúde para o paciente como principal papel da enfermagem<sup>(7)</sup>.

Ainda que a precursora da Enfermagem Moderna tenha sido uma incentivadora do modelo biomédico, garantindo que o corpo de enfermagem fosse subordinado à figura médica, sua Teoria Ambientalista é o primeiro marco de teorização do conhecimento de enfermagem. Neste sentido, o sociólogo Eliot Freidson defende que uma profissão se constitui, entre outros elementos, a partir de um conhecimento próprio que confere notoriedade e expertise científica<sup>(2)</sup>.

A institucionalização do conhecimento também é entendida como movimento importante rumo à profissionalização. A história institucional traz consigo o delineamento dos processos de constituição e deliberação do saber por meio das relações sociais entre professores e estudantes<sup>(2)</sup>. Mais uma vez Florence Nightingale se destacou ao criar em 1860 a escola de enfermagem junto ao Hospital St. Thomas. A enfermagem escolarizada inicia-se aqui, bem como a institucionalização do saber em enfermagem<sup>(8)</sup>.

Florence Nightingale teve importante participação na construção do ensino de enfermagem, através de seus saberes e práticas relacionadas à profissão. O modelo de ensino Nightingaleano orientou o processo da institucionalização do conhecimento formal a nível mundial, os esforços no âmbito do ensino traduziram-se na aproximação da enfermagem com o campo científico.

Evidencia-se na historiografia da enfermagem a busca constante pelo credenciamento social e legitimidade do saber. A reflexão pautada na perspectiva da sociologia das profissões nos permite identificar as características próprias da profissionalização no legado de Nightingale.

Os resultados dos esforços empreendidos por Florence propiciaram o deslocamento das pessoas que prestavam o cuidado de enfermagem para o campo profissional, rompendo com a invisibilidade por meio do reconhecimento da importância da prática assistencial e aproximações com o credenciamento profissional.

A teorização freidsoniana apresenta como credenciais de profissão expertise no campo do conhecimento próprio, autorregulação e autonomia<sup>(2)</sup>. Assim, a busca pela estruturação da enfermagem como profissão reflete no desenvolvimento e aprofundamento de saberes específicos que fundamentam a prática assistencial prestada, proporcionando o alcance da qualidade do cuidado e reconhecimento social.

A expertise e a contribuição de Florence Nightingale para a enfermagem constituem o primeiro marco da consolidação do conhecimento próprio, sendo amplamente adotado nas práticas cotidianas dos profissionais de enfermagem na atualidade. Em tempos de pandemia, as medidas instituídas refletem o legado Nightingaleano e permitem a visibilidade global dos protagonistas do cuidado.

### **Teoria Ambientalista (1859) e pandemia COVID-19: continuidades**

Florence Nightingale apontou fatores para a manutenção de um ambiente favorável no sentido de facilitar o processo de cura e o viver saudável<sup>(9)</sup>. Nos dias atuais, a temática da saúde ambiental vem sendo amplamente discutida por meio de disciplinas tanto do campo da saúde quanto das ciências ambientais. Em uma visão ampliada de saúde, faz-se necessário que os profissionais tenham uma preocupação com o meio ambiente e suas influências sobre a saúde humana. A Teoria Ambientalista, por analogia, atravessa séculos e se faz cada vez mais atual.

As questões ambientais constituem elementos fundamentais para a saúde individual e coletiva. A disseminação de doenças está entrelaçada às relações entre o meio ambiente e a pessoa que adocece ou permanece hígida.

A emergência de novas doenças traz impactos muito além dos casos e mortes que

geram. Elas criam também um contexto ideal que impõe aos sistemas nacionais de saúde pública a tarefa de validar a vigilância e assistência em saúde quanto à oportunidade de detecção precoce e ao poder de resposta que vem em cascata<sup>(10)</sup>.

Curiosamente, o ano do bicentenário de Florence Nightingale, cursou com uma avassaladora pandemia diretamente relacionada a questões ambientais, como quarentenas, informações e atitudes relacionadas à higiene e ao comportamento social. A enfermagem, assim como outras profissões da saúde, é homenageada pela mídia e pela população estarecida por medidas de enfrentamento à pandemia.

Florence, anteriormente citada neste texto como uma das precursoras da ciência, faz-se presente na atualidade, pois comportamento social, higiene, ventilação, alimentação e outros itens relacionados à saúde e ao ambiente emergem na mídia e no dia a dia das pessoas. As pessoas estão reaprendendo que lavar as mãos é premissa para não adoecer!

A pandemia da COVID-19 se espalhou pelo mundo em parte pela demora em testar os suspeitos, dar os resultados e isolá-los e, pela falha na proteção dos profissionais de saúde, o que geraram e ainda geram disseminação e mutação viral, bem como morte desses trabalhadores. Essa pandemia possivelmente é a mais grave da história recente da humanidade e seu curso pode ser melhor administrado com o rigor na adoção de medidas comportamentais individuais e coletivas<sup>(11)</sup>. A redução da transmissibilidade se dá por meio de três medidas específicas: proteger os profissionais de saúde com equipamentos de proteção individual; identificar os sintomáticos, realizar os testes, dar os resultados rapidamente e isolá-los; identificar os comunicantes e colocá-los em quarentena<sup>(12)</sup>. Eis uma das faces da Teoria Ambientalista!

A Teoria Ambientalista é repensada nas entrelinhas de rotinas, regras e propostas de enfrentamento de um agravo que sequer era discutido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma identidade profissional para a enfermagem moderna é paralela à (des)construção de estigmas. Porém, a historicidade deve ser desvelada, mas nunca negada.

Ainda há muito que se alcançar. Lembra-se que, comparada a história da humanidade, a enfermagem e sua história ainda são relativamente

recentes. Discorrer sobre a história da enfermagem e sua trajetória profissional a partir de seus marcos clássicos é necessário para o reconhecimento da profissão como um dos pilares da relação entre saúde e ambiente.

## Limitações do estudo

A limitação se deu principalmente pela escassez de literatura sobre a Teoria Ambientalista nos últimos cinco anos, o que dificultou a contextualização desta Teoria na atualidade.

## Contribuições para a área

Este estudo contribui com reflexões acerca do legado de Florence Nightingale e da Teoria Ambientalista como marcos da enfermagem como profissão, sendo que diante da pandemia da COVID-19, estes têm potência para ressignificar o cuidado da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Silva TA, Freitas GF, Takashi MH, Albuquerque TA. Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão de literatura. *Enf Global*. 2019 [cited 2020 Mai 20]; 18(2):563-00. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.2.324291>.
2. Freidson E. *Renascimento do Profissionalismo: teoria, profecia e política*. São Paulo: Edusp; 1998.
3. Couto JF, Araujo STC, Tyrrel MAR, Tonini T. Bringing Nightingale into the 21st century: retrospective of nursing care from the Environmental Theory perspective. *Res Soc Dev*. 2020 [cited 2020 Mai 20]; 9(5):e77953122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3122>.
4. Amoras AB, Assis Sales AP, Miranda Machado R, Duarte SJH. O materialismo histórico e dialético na assistência de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE Online*. 2016 [citado em 2020 Abr 2020]; 10(4):1307-14. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibiblio-877574>.
5. Oguisso T. Florence Nightingale. In: Oguisso T, organizador. *Trajeto História e Legal da Enfermagem*. São Paulo: Manole; 2005.
6. Fernandes V. Análise da Inexibibilidade de Florence Nightingale. *Conscientia*. 2007 [citado em 13 mai 2020]; 11(4):271-279. Disponível em: <http://ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/161/163>.

7. Bezerra CMB, Silva BMCO, Silva RAR, Martino MMF, Akemi IM, Enders BC. Análise descritiva da Teoria Ambientalista de Enfermagem. *Enferm Foco*. 2018 [citado em 13 mai 2020]; 9(2):79-83. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermage/article/view/1105/450>.

8. Padilha MICS, Mancianca JR. Florence Nightingale and charity sisters: revisiting the history. *Rev bras enferm*. 2005 [cited 2020 Apr 26]; 58(6):723-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672005000600018>.

9. Medeiros ABA, Enders BC, De Carvalho ALB. The Florence Nightingale's environmental theory: a critical analysis. *Esc Anna Nery*. 2015 [cited 2020 May 13]; 19(3):518-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150069>.

10. Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. *Cad Saúde Pública*. 2020 [cited 2020 May 13]; 36(3):e00019620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620>.

11. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. What has the COVID-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? *Texto Contexto Enferm*. 2020 [cited 2020 Jun 05]; 29:e20200106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>.

12. Silva AAM. On the possibility of interrupting the coronavirus (COVID-19) epidemic based on the best available scientific evidence. *Rev Bras Epidemiol*. 2020 [cited 2020 May 20]; 23:e200021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200021>.

#### Editores responsáveis:

Juliana Dias Reis Pessalacia

Clarissa Terenzi Seixas

**Nota:** Fomentado pela Pró-Reitoria de Pesquisa – Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.

Recebido em: 22/06/2020

Aprovado em: 04/01/2022